

O POVO ESTÁ NU !

(publicado no O POVO em 18 de outubro de 2011)

“Tu né daqui não, né ?”. Muitos de nós, terráqueos fortalezenses, já alertamos turistas com vidro aberto na Via Expressa. Ou na Beira-mar, passeando com um reluzente cordão “18 que late”, sem saber que serão “mordidos” por trombadinhas náuticos (nível Olimpíadas 2016) que se lançam mar adentro, fora do alcance dos PMs e seus patinetes “Miami beach”.

“You are not from here, macho véi !”, diria o Falcão em noite de Waldik, em um recomendável cartão de boas-vindas no Pinto Martins, prevenindo turistas sobre o que pode lhes acontecer na Fortaleza Bela ... e insegura. Cômico, não fosse trágico, é o caso dos indefectíveis normândicos com suas bochechas tostadas e a inconfundível meia no meio da canela, uma placa na testa “me roube que eu gosto”, uma Roliflex nos peitos, que mais parece uma boca de metrô, fotografando o Dragão do Mar.

Pois bem, chegou o meu dia! Até sábado passado eu o único da minha tribo que ainda não tinha sido assaltado na cidade do saudoso Júlio Pirata de Iracema! O meu caso foi o manjado “preda-no-vrido do fusca” onde a expectativa é um tête-à-tête com o passageiro, seguido de um diálogo nem sempre cordial: “passa tudo, otário”. Pior foi o primo Reimundo que, além de ser depenado com um 38 nas coronárias, teve que “negociar” com sua mulher, no banco ao lado: “minha bolsa Luiz Viton, do Paraguai? Dou nada! ... Nenh!”.

É! No final, fui mesmo um irresponsável (teria insinuado o escrivão quando fiz o BO)! Senti-me o grande culpado em ter sido vítima de uma tentativa de assalto. Um “moribundo movendo a mão à piedade de Zaratrusta” enquanto fugia dantescamente de uma bala que, felizmente, não veio.

Mesma sorte não teve nosso amigo Vicente de Paulo Miranda Leitão, do IFCE, professor e pai (O POVO em 22/set/11), vitimado em plena luz do dia ao tentar proteger sua esposa!

É! Ninguém diz nada mas parece que o povo está nu!

Mauro Oliveira, Professor e Ex-diretor do IFCE